

Método: Clínica da internação e prontuário e revisão de literatura 1) Lim e cols, A Rare Combination: Dengue Fever Complicated With Guillain-Barre Syndrome. *Cureus*. 2023, June; 15 (16).

Resultados: Paciente masculino de 56 anos com história de febre e dor em articulações em 15/02/2024 iniciou quadro de progressiva perda de força nos membros inferiores ascendendo para membros superiores, com um teste rápido reagente com IgM para dengue em 17/02/2024. Em 21/02/2024 ele chega a uma UPA com bradipneia e piora cognitiva, necessitando assim de intubação orotraqueal. A análise do líquido mostrou: proteínas totais de 160 mg/dL corroborando a hipótese de SGB e assim iniciou-se o tratamento com imunoglobulina por 5 dias. Três dias após o início da imunoglobulina optou-se pela extubação orotraqueal. Em março de 2024 uma eletroneuromiografia de membros superiores e inferiores evidenciou sinais de comprometimento neuropático assimétrico, não uniforme, das fibras sensitivo-motoras, predominantemente motor, de natureza desmielinizante. Após o tratamento com a imunoglobulina, o paciente apresentou melhora progressiva da força muscular, recuperando sua capacidade de deambular com apoio e recebendo alta com bons critérios clínicos em abril de 2024.

Conclusão: O tratamento da SGB é dividido em medicamentoso, com a imunoglobulina humana, e não medicamentoso, com a plasmaferese, que consiste na separação do plasma e das células sanguíneas, retirando assim os anticorpos e outros fatores responsáveis pela lesão nervosa visando aumentar a probabilidade da deambulação de forma independente, a diminuição do tempo de ventilação mecânica, o risco de infecções graves e a mortalidade em um ano. Devido à característica invasiva e mais perigosa da plasmaferese a rápida instalação da imunoglobulina é a melhor opção de tratamento inicial. O caso relatado é uma rara associação da SGD e da dengue sendo relevante porque a incidência desta arbovirose tem aumentado muito na atualidade, podendo assim passar a ser mais frequente. Após o manejo de acordo com o protocolo recomendado obtivemos uma boa evolução clínica do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104255>

EP-352 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DENGUE EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE DO PARANÁ

Renata Pires de Arruda Faggion,
Felipe Assan Remondi, Edmilson de Oliveira,
William Herbert Noguti de Lima, Fábio Garani,
Fabiane Silva de Oliveira, Ana Claudia Tofalini,
Laura Alves Moreira Novaes,
Caroline Hermann

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: A dengue é uma infecção viral com evolução aguda, transmitida pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* exposta ao vírus. Por se tratar de uma doença endêmica em muitas regiões tropicais do país, representa um

importante problema de saúde pública. Além disso, este agravo vem apresentando um aumento considerável no número de casos suspeitos e confirmados, tendo como consequência o aumento no número de óbitos.

Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos óbitos por dengue em uma regional de saúde do Norte do Paraná.

Método: Estudo epidemiológico de caráter observacional e transversal dos óbitos por dengue que ocorreram no período de agosto de 2022 a junho de 2023. Para análise dos óbitos, utilizou-se dados secundários provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Sistema de Informações sobre Mortalidade e banco de dados da 17ª Regional de Saúde do Norte do Paraná, na qual é contemplado 21 municípios. Os dados foram tabulados no WPS Office e planilhas Google, e posteriormente analisados no Looker Studio.

Resultados: Houve aumento dos casos nas semanas 09/2023 a 15/2023, com queda a partir da semana 16/2023. Foram notificados 117.324 casos, sendo 78.542 casos prováveis e 53.658 confirmados, tendo o município de Londrina (35.528), Ibiporã (5.210) e Cambé (3.342) respectivamente, maior número de casos confirmados da doença. Seguindo os critérios de confirmação, 80,6% foram encerrados como clínico-epidemiológico e 19,1% laboratorial. Quanto a classificação, 44,3% foi classificado como dengue clássica, 1,4% com sinais de alarme e 0,1% como dengue grave. Em relação aos óbitos, foram investigados 49 casos, tendo predomínio de faixa etária 60 anos ou mais, em ambos os sexos, 72,0% dos óbitos possuíam comorbidades como hipertensão arterial com 80,6% e diabetes mellitus 66,7%. Dentre os óbitos, os sinais clínicos mais frequentes foram febre 61,2%, mialgia 59,2% e leucopenia 34,7%.

Conclusão: Aumento expressivo do número de casos nos meses mais quentes e chuvosos do ano, ou seja, verão e outono (fevereiro a abril). Evoluíram para óbito os casos com idade \geq 60 anos, em ambos os sexos, com presença de comorbidades e com sinais clínicos clássicos da dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104256>

EP-354 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DENGUE EM MINAS GERAIS NA EPIDEMIA DO ANO 2024

Beatriz Marcondes Framil de Souza,
Isabella Carvalho Souza,
Luana Faria Dehon da Silva,
Tiago Mouallem Rennó, Renato Augusto Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,
MG, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. As manifestações clínicas incluem febre de início abrupto, astenia, cefaléia, artralgia, dor retro-ocular, dor abdominal, êmese e hemorragias. O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica e exames laboratoriais.

Objetivo: Apresentar o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico confirmado de dengue no estado de Minas

Gerais nas 18 primeiras semanas epidemiológicas do ano de 2024.

Método: Este trabalho foi realizado a partir do levantamento de dados das 18 semanas epidemiológicas do ano de 2024 por meio do painel on-line de vigilância das arboviroses. Este painel é uma iniciativa da Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses, e foi elaborado em parceria com as diretorias de Informações Epidemiológicas e de Vigilância de Condições Crônicas da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, tendo como objetivo a divulgação pública dos casos, óbitos e incidência de dengue, chikungunya e zika no estado de Minas Gerais.

Resultados: Existem 1.241.639 casos prováveis de dengue no Estado. Do total de 566.590 casos confirmados, 70.329 (12,41%) apresentavam algum tipo de comorbidade, com destaque para hipertensão e diabetes, sendo as faixas etárias mais afetadas a de 50 a 59 anos (população feminina) e 60 a 69 anos (população masculina). A maioria dos casos confirmados, 496.261 (87,59%) não apresentava comorbidades, com a faixa etária predominante de 20 a 29 anos em ambos os sexos. Do total de 518.007 de resultados laboratoriais liberados, 171.916 tiveram exames positivos e 333.095 negativos (positividade de 33,2). Dos exames, 48.029 foram realizados por biologia molecular (positividade de 17,4%), 34.373 IgM (positividade de 45,5%) e 3.497 IgG (44,5% de positividade). Foram confirmados 333 óbitos e existem 775 em investigação. Destes óbitos, 13,30% eram mulheres e 11,82% de homens, ambos na faixa etária de 70 a 79 anos. A letalidade foi de 3,57%, com 9.322 casos graves ou com sinais de alarme.

Conclusão: O estudo fornece uma análise ampla do cenário da dengue no estado de Minas Gerais nas primeiras 18 semanas epidemiológicas de 2024, confirmando uma alta incidência de casos confirmados e óbitos na população idosa. Medidas de controle e prevenção do agravo, associadas à incorporação da vacina contra a dengue, capacitação aos profissionais de saúde e atividades de educação em saúde são capazes de contribuir para a redução da hospitalização, incidência e óbitos pela doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104257>

EP-355 - SEQUENCIAMENTO POR METAGENÔMICA DO VÍRUS DA DENGUE EM PACIENTES DE UM HOSPITAL ERCIÁRIO

Renato de Mello Ruiz, Roberta Cardoso Petroni, Marcio Anunciação Menezes, Alexandre Hideaki Takara, Anelise da Silva Santos, Amanda Souza Santana, Erick Gustavo Dorlass, Rubia Anita Ferraz Santana, João Renato Rebello Pinho, Andre Mario Doi

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O vírus da dengue (DENV) é um vírus RNA de sentido positivo pertencente ao gênero Orthoflavivirus, transmitido principalmente pelos mosquitos do gênero *Aedes*. Existem quatro sorotipos de DENV (DENV1, DENV2, DENV3 e

DENV4), cada um com antigenicidade e filogenia distintas. Todos os quatro sorotipos podem causar uma doença com sintomas semelhantes, assim como outras arboviroses. Recentemente, tornaram-se disponíveis ensaios comerciais de qPCR para a detecção do DENV, bem como métodos multiplexados que permitem a detecção simultânea com outros arbovírus como Chikungunya e Zika. Esses métodos apresentam excelente sensibilidade e especificidade diagnóstica, melhorando significativamente a capacidade de diagnóstico. No Brasil, até o mês de maio, foram registrados 4.603.825 casos prováveis de dengue, com 2.451 desses casos evoluindo para óbito. Este número alarmante ressalta a importância de um monitoramento eficaz e contínuo. O monitoramento dos genótipos dos vírus circulantes por sequenciamento é importante por vários motivos, como: variantes patogênicas, levantamento epidemiológico da doença e surgimento de novas linhagens.

Objetivo: O presente estudo analisou por Metagenômica de RNA o genoma do vírus da Dengue de cinco pacientes, dos quais quatro estavam internados no nosso serviço.

Método: Os pacientes foram diagnosticados através de qPCR e sorologia. Após a extração de RNA, essas amostras foram submetidas a amplificação randômica, preparo de bibliotecas e sequenciamento de nova geração (NGS). Para as análises de Bioinformática um pipeline próprio foi aplicado para categorizar os sorotipos e genótipos.

Resultados: Dos cinco pacientes sequenciados, quatro foram identificados como DENV1 - Genótipo V com uma média de cobertura horizontal de 86,2%; e o quinto caso identificado com DENV2 - Genótipo II (Cosmopolitan) apresentando cobertura horizontal de 67%.

Conclusão: Os nossos dados são corroborados com base nas análises durante o surto, sobre a predominância dos sorotipos de DENV1 e DENV2. O vírus DENV2 - Genótipo II (Cosmopolitan) é um genótipo emergente, sendo sequenciado pela primeira vez no ano de 2022. Com relação a baixa cobertura horizontal apresentada pelo sorotipo DENV2 - Genótipo II (Cosmopolitan), pode ser explicada pela baixa carga viral. O monitoramento epidemiológico dos sorotipos de Dengue se faz necessário para acompanhamento da doença, bem como avaliar possíveis novos surtos por outros sorotipos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104258>

EP-356 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP: DE 2023 A MAIO DE 2024

Kethlen Torres Cavinato, Stephanie Souza Firmo, Mario Gabriel Costa, Camilly Souza Silveira, Jonathan Linhares Pedrosa, Nayalla Jales Pedrosa, Nick Guimarães Botelho, Gabriel Vargas Chaves, Helena Francisco Fernandes, Hanna Twanny Ataulo

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil